

INFLUÊNCIA ESPACIAL, EDÁFICA E DO TEOR DE FENÓIS NA DIVERSIDADE DA ENTOMOFAUNA FOLIAR DO PEQUIZEIRO

Deomar P. da Costa² (PG), Pedro H. Ferri¹ (PQ)*, Gislene A. Ferreira¹ (PQ), Suzana da C. Santos¹ (PQ), Gilmara A. C. Fortes¹ (PG). ¹Universidade Federal de Goiás). ²Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres.

Campus Samambaia, CP 131 CEP 74001-970 - Goiânia – GO¹; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Rod. 154 Km 03, CP 51, CEP 76.300-000 Ceres-GO²

Palavras Chave: *Caryocar brasiliense*, Fenólicos, Entomofauna, Variância espacial.

Introdução

Varição da entomofauna foliar em onze populações de *Caryocar brasiliense* Camb. (pequi) do Cerrado central brasileiro foi analisada com base no teor de fenóis totais, taninos hidrolizáveis e flavonóides totais e taninos totais, bem como de parâmetros edáficos e espacial dos pontos de amostragem e o estado de antronização¹. O reconhecimento de padrões locais e espaciais da variabilidade da entomofauna e os fatores associados a essa variação, pode fornecer subsídios para programas de manejo e controle do pequi².

Resultados e Discussão

A ordem Coleoptera contou com o maior número de representantes (39%), seguida pela Hemiptera (27%), Hymenoptera (12,6%), Lepidoptera (9,4%), Orthoptera (6,2%), Diptera (3%) e Neuroptera (1,8%)

Insetos da ordem Coleoptera apresentaram baixa ocorrência em folhas com altos níveis de fenóis e taninos totais. No entanto, eles foram encontrados em folhas de plantas que crescem em solos com teores de micronutrientes mais elevados. Insetos das ordens Hymenoptera e Lepidoptera foram correlacionados com os altos níveis de taninos totais e hidrolisáveis das folhas. Representantes de Hemiptera mostraram uma distribuição homogênea, enquanto que espécies das ordens Neuroptera, Diptera e Orthoptera comportaram-se como insetos visitantes.

A maior parte da variabilidade total da entomofauna (97%) foi explicada pelos fatores edáficos, químicos e espaciais, como variáveis predictoras, e cujas contribuições foram de 65%, 23% e 61% da variância total (inércia), respectivamente.

A maior parte da inércia residual (2,9%) foi atribuída a antropização dos locais de amostragem.

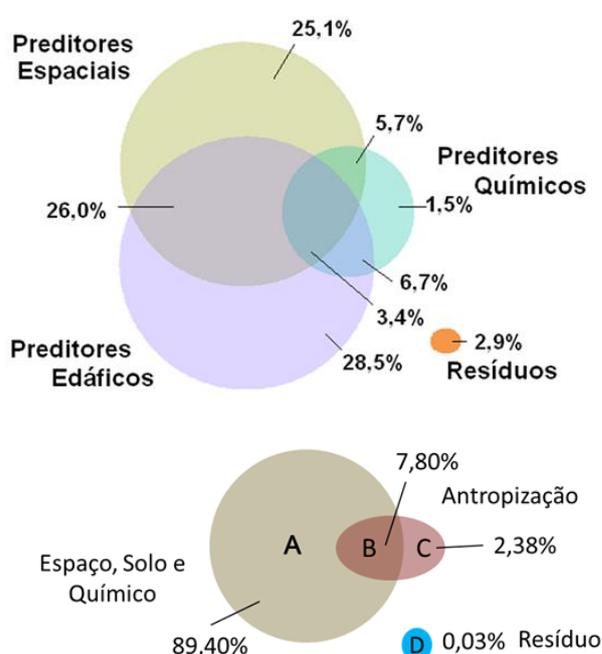


Figura Diagrama de Venn ilustrando a contribuição de cada preditor ambiental, as contribuições conjuntas (áreas superpostas de cada círculo).

Conclusões

A maioria (97,1%) da variabilidade da entomofauna do pequi foi explicada baseando-se em dados edáficos, químicos e espaciais, como conjunto de variáveis predictoras.

Agradecimentos



¹Ferreira, G.A.; Veloso, V.R.S.; Veloso, N.R.; Nascimento, J.L.R.; Chaves, L.J.; *Agrociência*. 2009, 2, 14.

²Fernandes, L.C.; Fagundes, M.; Santos, G.A.; Silva, G.M.; *Rev. Arvore* 2004, 28, 919.